

# ***Avaliação das Despesas de Saúde***

*Diretrizes para um  
ajuste fiscal coerente*

## SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	2
<b>Aspectos fiscais da saúde no Brasil.....</b>	<b>3</b>
<b>Evolução recente da despesa federal .....</b>	<b>3</b>
<b>Crescimento do Mínimo Constitucional .....</b>	<b>3</b>
<b>Determinantes e desafios de longo prazo .....</b>	<b>3</b>
Gasto tributário em saúde .....	4
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>5</b>

## Aspectos fiscais da saúde no Brasil

### Evolução recente da despesa federal

Como proporção da Receita Corrente, a despesa federal em saúde aumentou continuamente sua participação, passando de 6,7% para 8,3% no período 2008-2017. Em proporção ao PIB, entretanto, sua participação cresceu marginalmente no período, passando de 1,6 para 1,8%.

Na última década, a despesa com saúde apresentou crescimento acumulado real de 31,9% (3,1% ao ano, em média), enquanto a Receita Corrente cresceu apenas 6,7% em termos reais (0,7% ao ano).

### Crescimento do Mínimo Constitucional

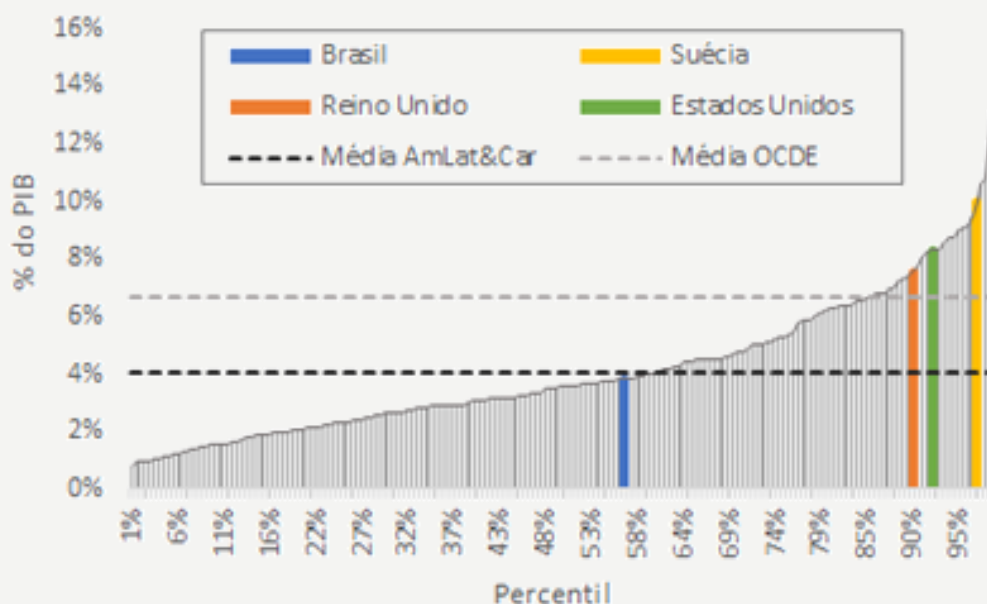
A regra do teto dos gastos federais, ao antecipar o percentual mínimo de 15% da RCL para 2017, permitiu restaurar a trajetória de crescimento das despesas mínimas em ASPs. Ademais, durante todo o período analisado, houve o cumprimento do mínimo constitucional em saúde.

### Determinantes e desafios de longo prazo

No setor de saúde há uma forte pressão de elevação das despesas derivada da tendência de crescimento dos custos dos serviços acima dos custos das demais despesas. O crescimento e o envelhecimento populacionais também tendem a aumentar as despesas de saúde, na medida em que elevam a proporção de pessoas em idades com gasto elevado.

Atualmente, o Brasil gasta em saúde cerca de 3,8% do PIB, o que coloca o país no 57º percentil da distribuição mundial (considerando 190 países), sendo esse valor inferior às médias da América Latina e Caribe (4,0%) e da OCDE (6,7%).

Gráfico 1 - Despesas públicas em saúde (% PIB) - 2014.



Fonte: X Prêmio SOF de Monografias (Dinâmica de Médio Prazo das Despesas Federais em Saúde e Educação: uma análise à luz das regras fiscais vigentes) com dados do Banco Mundial.

Projeta-se que a demanda por despesas primárias da União, nos próximos 10 anos, terá crescimento real de 25,9% (cerca de 2,6% ao ano), fazendo com que a despesa da União em proporção do PIB mantenha-se estável no período.

A dinâmica futura das despesas em saúde torna-se ainda mais desafiadora em um contexto de limitação do crescimento dos gastos públicos, imposto pela EC nº 95/2016. Dessa forma, é fundamental o debate sobre maneiras de aumentar a eficiência e a equidade do gasto em saúde.

#### Gasto tributário em saúde

A Receita Federal estima que em 2018 os benefícios tributários atingirão R\$ 39 bilhões, aproximadamente 37% das despesas primárias do Ministério da Saúde, sendo a dedução de despesas no IR para pessoas físicas (R\$ 13,1 bilhões) e jurídicas (R\$ 5,3 bilhões). O benefício tributário de pessoa física é altamente regressivo, dado que a maioria do valor do benefício é distribuída aos contribuintes com maior nível de renda.

## **Referências Bibliográficas**

X Prêmio SOF de Monografias. Dinâmica de Médio Prazo das Despesas Federais de Saúde e Educação: uma análise à luz das regras fiscais vigentes.